



Poços de Caldas

2º Congresso Nacional de Educação

www.educacaopocos.com.br 08 e 09 de Jun

EIXO TEMÁTICO: Currículo, Metodologia e Práticas de Ensino

FORMA DE APRESENTAÇÃO: Relato de Vivência

VIVA A DIVERSIDADE: UMA PROPOSTA NOS ANOS INICIAIS ATRAVÉS DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS

Ana Carolina Rodrigues Lima¹

Cristiana N. Goulart da Silva de Almeida²

Resumo

O presente trabalho teve como objetivo ampliar a percepção de diversidade, através do reconhecimento das diferenças. As ações foram realizadas através do estímulo a leitura e a escrita. A contação de histórias foi utilizada como ferramenta, contribuindo para o desenvolvimento da criança, despertando leitores e os estimulando para o mundo da imaginação, fortalecendo vínculos sociais, educativos e afetivos. O trabalho foi realizado com uma turma de 2º ano do Ensino Fundamental com 25 alunos de uma escola pública federal localizada em Realengo, no estado do Rio de Janeiro.

Palavras Chave: Contação de história; Anos iniciais; Educação; Diversidade.

INTRODUÇÃO

Vivemos num período onde a mídia e as tecnologias estão mais acessíveis às crianças, e as informações chegam pelos mais variados meios de comunicação, ampliando os horizontes e os conhecimentos, fazendo com que os livros acabem sendo deixados de lado. Por isso, fazer com que as crianças tomem gosto pela leitura é um enorme desafio.

A contação de histórias é uma preciosa ferramenta à prática pedagógica nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Ela instiga a imaginação, desenvolvendo a criatividade e a oralidade, incentivando o gosto pela leitura e contribuindo na formação integral do aluno.

Em contato com a contação de histórias, o aluno terá uma experiência prazerosa e encantadora com a leitura, levando-o para uma viagem ao mundo da fantasia. Assim, são estimuladas a criatividade, a imaginação e a oralidade, o aprendizado é facilitado, e são desenvolvidas as linguagens oral, escrita e visual, além do prazer pela leitura. Todos esses aspectos promovem o senso crítico, valores e conceitos, levando ao envolvimento social do aluno.

¹Profª do Colégio Pedro II – Campus Realengo I, carol.rodrigues.silva@gmail.com

²Profª do Colégio Pedro II – Campus Realengo I, krisgoulart@hotmail.com



Poços de Caldas

2º Congresso Nacional de Educação

www.educacaopocos.com.br 08 e 09 de Jun

A CONTAÇÃO PARA O ENCANTAMENTO

A contação de histórias surge para o encantamento, trazendo ao mundo da fantasia e paralelamente a comparação com o mundo real. Ao contar histórias, o professor estabelece um clima de diálogo, essencial no processo ensino-aprendizagem. O ato de contar histórias é próprio do ser humano, e o professor pode apropriar-se dessa característica e transformar a contação em um importantíssimo recurso de formação do leitor (PENNAC, 1993).

Essa prática permite que o homem repasse seus costumes, tradições e valores que irão formar a sociedade. Diante disso, a contação de histórias cria um ambiente de encantamento, suspense, surpresa e emoção, o enredo e os personagens ganham vida, transformando tanto o narrador como o ouvinte.

A contação de histórias está ligada diretamente ao imaginário infantil. O uso dessa ferramenta incentiva a imaginação, o gosto pela leitura e o hábito de ler; amplia o vocabulário e a narrativa; o conjunto de elementos que proporcionarão o desenvolvimento infantil. Por isso é uma atividade fundamental na formação e no desenvolvimento da criança.

Para Rodrigues (2005), a contação de histórias é uma atividade própria de incentivo à imaginação e o trânsito entre o fictício e o real. Enquanto os fatos, as cenas e os contextos fazem parte do imaginário, as emoções ultrapassam a ficção e se materializam na realidade.

METODOLOGIA

A atividade foi desenvolvida numa escola pública federal em Realengo, no estado do Rio de Janeiro. Os sujeitos foram alunos do 2º ano do Ensino Fundamental entre 7 e 8 anos de idade.

O trabalho foi desenvolvido de acordo com as seguintes etapas:

1. Contação da história “O patinho feio” de Hans Christian Andersen.
2. Roda de conversa. Nessa etapa os alunos expressaram-se livremente, o que permitiu analisar a compreensão dos alunos acerca da história.
3. Elaboração de uma lista, pelos alunos, de itens que caracterizassem tanto a tristeza do patinho, no início da história, quanto sua realização, no final.
4. Confecção de desenhos que retratassem as diferenças.
5. Construção de uma releitura coletiva da história contada.
6. Os alunos pensaram e refletiram sobre a(s) causa(s) de comportamentos preconceituosos e, posteriormente a isso, posicionaram-se criticamente sobre as consequências dessas atitudes tanto para quem pratica, quanto para quem sofre o preconceito.
7. Dando continuidade à exploração do tema os alunos ouviram a história “Ninguém é igual a você!” de Regina Otero e Regina Renó.
8. Confecção de cartazes para exposição na escola com o tema: VIVA AS DIFERENÇAS!

A coleta de dados foi feita por meio de um diário de campo e pelos registros escritos dos alunos.



Poços de Caldas

2º Congresso Nacional de Educação

www.educacaopocos.com.br 08 e 09 de Jun

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As falas descritas terão nomes fictícios para resguardar a identidade dos alunos. No primeiro momento, a contação da história “O patinho feio” teve o objetivo de impactar e fazer refletir sobre as diferenças. Os alunos demonstram não concordar com qualquer tipo de discriminação no momento em que falam:

Aluno C: “Somos todos diferentes.”

Aluna V: “Porque esses animais apontam e deixam ele triste?”

Foi importante perceber que o entendimento sobre as diferenças está presente nesses alunos e que eles se reconhecem como parte integrante da sociedade. Esses aspectos foram observados nas seguintes falas:

Aluno I: “Cada um tem seu jeito e sua “cara”.”

Aluno P: “Temos que mudar isso. Não é certo.”

Aluna G: “Quando vejo alguém rindo de um colega, vou logo reclamar com um adulto para ajudar.”

Os alunos perceberam que juntos poderiam fazer algo de diferente e ajudar quem sofre alguma forma de discriminação.

As histórias lidas e discutidas permitiram um reconhecer de questões reais que levantaram indagações e hipóteses para resolver possíveis problemas dessa natureza.

Aluna J: “Pode tirar uma estrelinha do aluno que fez maldade com o amigo.”

Aluna L: “Tem uma forma de resolver, explicar que é bom ser diferente.”

Aluno E: “Se todos fossem iguais seria muito sem graça.”

Através da escrita, reescrita e desenhos, os alunos puderam se expressar e desenvolver habilidades e competências como: leitura, oralidade, escrita, desenvolvimento de emoções, resolução de problemas, postura crítica e pensamento narrativo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebemos que ao interagir com as histórias as crianças despertaram emoções como se as vivenciassem. Estes sentimentos, movidos pela imaginação, exercitaram a capacidade de resolver problemas, além disso, esta interação estimulou o desenho, o pensar, o brincar, o manuseio de livros e o escrever.

Os alunos demonstraram soluções criativas para a superação dos problemas e como lidar com as emoções, “a história grava-se, indelevelmente, em nossas mentes e seus ensinamentos passam ao patrimônio moral de nossa vida. Ao depararmos com situações idênticas, somos levados a agir de acordo com a experiência que, conscientemente, já vivemos na história” (TAHAN, 1961). Dessa forma, percebemos que as atividades realizadas contribuíram para a construção de uma identidade que permitirá a esses alunos uma participação crítica e responsável na sociedade, além de contribuir no desenvolvimento da prática da leitura.

REFERÊNCIAS

PENNAC, Daniel. Como um romance. Rio de Janeiro: Rocco, 1993.

BETTELHEIM, Bruno. A psicanálise dos contos de fada. 14. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2000.



Poços de Caldas

2º Congresso Nacional de Educação

www.educacaopocos.com.br 08 e 09 de Jun

RODRIGUES, Edvânia Braz Teixeira. Cultura, arte e contação de histórias. Goiânia, 2005.

TAHAN, Malba. A arte de ler e contar histórias. 2. ed. Rio de Janeiro: Conquista, 1961.